

**UNIVERSIDADE TECNOLÓGICA FEDERAL DO PARANÁ
DIRETORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO
ESPECIALIZAÇÃO EM EDUCAÇÃO: MÉTODOS E TÉCNICAS DE ENSINO**

SÂMELA BARROS DE MORAES

O DESENVOLVIMENTO INFANTIL COM APORTES DO LÚDICO.

MONOGRAFIA DE ESPECIALIZAÇÃO

MEDIANEIRA

2012

SÂMELA BARROS DE MORAES



O DESENVOLVIMENTO INFANTIL COM APORTES DO LÚDICO.

Monografia apresentada como requisito parcial à obtenção do título de Especialista na Pós Graduação em Educação: Métodos e Técnicas de Ensino, Modalidade de Ensino a Distância, da Universidade Tecnológica Federal do Paraná – UTFPR – Câmpus Medianeira.

EDUCAÇÃO À DISTÂNCIA

Orientador(a): Prof^a. Esp Flóida Carlesso Batista

MEDIANEIRA

2012



Ministério da Educação
Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Diretoria de Pesquisa e Pós-Graduação
Especialização em Educação: Métodos e Técnicas de
Ensino



TERMO DE APROVAÇÃO

O DESENVOLVIMENTO INFANTIL COM APORTES DO LÚDICO: AS
BRINCADEIRAS, BRINQUEDOS E JOGOS DE PAPÉIS.

Por

Sâmela Barros de Moraes

Esta monografia foi apresentada às 12 horas do dia 24 de Novembro de 2012 como requisito parcial para a obtenção do título de Especialista no Curso de Especialização em Educação: Métodos e Técnicas de Ensino, Modalidade de Ensino a Distância, da Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Câmpus Medianeira. O candidato foi arguido pela Banca Examinadora composta pelos professores abaixo assinados. Após deliberação, a Banca Examinadora considerou o trabalho

Prof^a. Esp. Floida M. Carlesso Batista
UTFPR – Câmpus Medianeira
(orientadora)

Prof Dr.^a Shiderlene Vieira de Almeida
UTFPR – Câmpus Medianeira

Prof. Msc. Ricardo dos Santos
UTFPR – Câmpus Medianeira

Dedico a quem me fez acreditar, que é possível ser feliz!

AGRADECIMENTOS

À Deus por ter me dado vida, e renovar minhas forças a cada dia para caminhar.

Ao meu amor, amigo, parceiro, Michel, que tem me ensinado muitas coisas e por muitas vezes ter renovado minhas forças. Obrigada por me fazer tão bem e me fazer acreditar, em mim, no amor, e na vida!

Aos meus pais e minha filha Nicolly, pelo apoio e incentivo nessa fase do curso de pós-graduação e durante toda minha vida.

À minha orientadora professora Flóida M. Carlesso Batista, que me orientou, e me auxiliou por várias vezes na minha pesquisa..

Agradeço aos pesquisadores e professores do curso de Especialização em Educação: Métodos e Técnicas de Ensino, professores da UTFPR, Câmpus Medianeira por terem compartilhado seu conhecimento comigo.

Agradeço aos tutores presenciais e a distância que nos auxiliaram no decorrer da pós-graduação, nos tirando muitas vezes de situações complicadas com nosso “amigo” Moodle.

Enfim, sou grata a todos que contribuíram de forma direta ou indireta para realização desta monografia e ampliação do meu conhecimento.

RESUMO

MORAES, Sânela Barros de. O desenvolvimento infantil com aportes do lúdico. 27 páginas. Monografia (Especialização em Educação: Métodos e Técnicas de Ensino). Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Medianeira, 2012.

Esta pesquisa teve como temática o uso do lúdico no desenvolvimento infantil, procurando entender como os brinquedos, as brincadeiras e os jogos de papéis tem aportes nesse contexto. As crianças tem uma forma só delas de descobrirem e entenderem o mundo em que estão sendo inseridas e é dentro deste contexto que entram essas atividades, que tornam-se os meios pelas quais as crianças sentem-se parte do convívio social, sendo assim, inseridas nas diversas esferas da sociedade e expressando suas alegrias, fantasias e anseios através do brincar e de todas os temas que seguem esta linha. Através de diversas leitura bibliográficas podemos considerar o quão importante que esteja presente a ludicidade na infância.

Palavras-chave: Jogos simbólicos. Faz de conta. Ludicidade . Infância

ABSTRACT

MORAES, Sâmela Barros de. Child development with contributions from playful. 27 páginas. Monografia (Especialização em Educação: Métodos e Técnicas de Ensino). Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Medianeira, 2012.

This research was the use of thematic play in child development, focusing on how the toys, games and role-playing games have contributions in this context. Children have a way of the only to discover and understand the world they are being inserted and it is within this context that enter these activities, they become the means by which children feel part of the social life, so inserted in the various spheres of society and expressing their joys, anxieties and fantasies through play and all the themes that follow this line. Through reading various literature and we consider how important that is present in childhood playfulness.

Keywords: Fantasies . Yearning. Playfulness. Childhood

SUMÁRIO

1.INTRODUÇÃO.....	9
2.REVISÃO BIBLIOGRÁFICA.....	10
2.1 O JOGO, A BRINCADEIRA E A CRIANÇA.....	12
2.1.1 Tipos de brincadeiras.....	14
2.1.2 Jogos de papéis.....	15
2.2 O DESENVOLVIMENTO DAS CRIANÇAS E SEU RELACIONAMENTO COM OS BRINQUEDOS E BRINCADEIRAS.....	17
2.3 A BRINCADEIRA, O BRINCAR E O BRINQUEDO PARA VYGOTSKY	22
2.4 O PAPEL DO PROFESSOR.....	23
3.METODOLOGIA.....	26
4.CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	27
5.REFERÊNCIAS.....	28

1. INTRODUÇÃO

As brincadeiras, jogos e brinquedos, são atividades que passaram por várias gerações; é antigo o uso do brincar pelas crianças para conhecer o mundo e tentar fazer parte dele, elas se utilizam dessa ludicidade desde uma coisa simples à algo mais complexo, pois as crianças dominam, sentem-se seguras o que justifica o prazer na participação e também na socialização, consequência inerente as atividades lúdicas.

O objetivo desta pesquisa bibliográfica é fortalecer e estimular a prática dessas atividades lúdicas no processo de desenvolvimento pedagógico e psicológico das crianças, promovendo o respeito por todas as pessoas e pelas regras que a sociedade irá impor. Ficará claro aqui que é por intermédio do jogo, dos brinquedos e do brincar que a criança consegue expressar seus desejos, suas fantasias, fazendo com que o mundo real torne-se uma experiência mais prazerosa onde a imaginação e a criatividade fluem por conta da ludicidade.

Quando falamos em imaginação e criatividade não podemos deixar de falar no momento da brincadeira, da importância que ela tem no desenvolvimento da criança, ao brincar ela está caminhando num dos principais interesses do ser humano que é ser aceito socialmente.

As crianças quando brincam mostram muitos de seus medos e anseios, para ela é muito mais fácil se expressar no mundo imaginário do que no mundo real, os autores que estudamos, mostram que quando uma criança brinca, normalmente age de modo mais maduro, como se fosse mais velha do que realmente é. Vygotsky nos mostra que o brincar nem sempre é algo que dá prazer para a criança.

Dentro do contexto de aprendizagem através da brincadeira, fala-se muitas vezes do papel do professor, do adulto, que influenciam as crianças, positiva e negativamente, portanto devemos sempre manter uma postura correta e não neutra sobre tudo aquilo que vivenciamos, procurar desenvolver pessoas com espírito crítico, questionador, que saibam dar opinião, buscar seus direitos.

Assim sendo a pesquisa bibliográfica, com diversos autores que falam sobre o aporte do brincar, o brinquedo, os jogos no desenvolvimento das crianças, e como a ludicidade é imprescindível nesse contexto.

2. REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

A presente pesquisa analisa a importância do jogo e o brincar no aspecto pedagógico e psicológico da criança. Brincar, jogar são ferramentas que contribuem na formação afetiva, cognitiva e corporal, por ter uma característica lúdica é mais satisfatória, atrativa e eficiente no desenvolvimento. Essas atividades preparam a inteligência e o caráter da criança, com ela as crianças adquirem também conhecimento de quantidade e de espaço.

Com o conhecimento através da ludicidade a criança obtém melhor desempenho no seu aprendizado. Existem inúmeras vantagens de se educar ludicamente. Dialeticamente veremos através desta leitura que o lúdico na educação pode tornar a aprendizagem das crianças, mais interessante e eficiente.

Sabendo que o homem está constantemente buscando aprender e que a educação é um ato de busca, de interação, apropriações e trocas, vemos que esta é uma ação conjunta entre as pessoas que interagindo buscam o conhecimento.

Não podemos esquecer que a infância é a fase que as crianças mais brincam e através de suas brincadeiras elas realizam aquilo que o homem sempre busca que é adquirir o conhecimento. Com aportes do lúdico temos uma ferramenta eficiente para envolver as crianças em todas as atividades escolares pois a brincadeira é peculiar à própria criança. Na educação infantil o lúdico deve proporcionar ao professor a oportunidade de compreender a importância das brincadeiras para a aprendizagem.

Dentro deste contexto Kishimoto (1999) observa que os jogos são importantes na Educação infantil. Em suas pesquisas ela discute o significado de jogo na E.I e suas funções lúdicas e pedagógicas. A autora fala também que os jogos foram transmitidos de geração em geração e isso é passado de modo prático vivencial, permanecendo na memória de cada criança. Alguns jogos além de seu tradicionalismo possuem uma universalidade, afinal crianças do Brasil e da Grécia jogam os mesmos jogos. O jogo infantil se dá de modo livre, a criança tem prazer em brincar.

A autora supra citada ainda diz que o jogo é considerado como uma imensa família, pois existem várias formas de fazê-lo o jogo em si possui características

peculiares como liberdade, o prazer, as regras, a incerteza de quais serão os resultados obtidos, a imaginação e contextualização de um todo.

O jogo tem vários termos que são empregados para a mesma palavra, como o próprio jogo, a brincadeira e o brinquedo.

Kishimoto(1999) diz que o brinquedo sempre é entendido como objeto, aquele que da suporte a brincadeira. A brincadeira é uma atividade com regras e o jogo refere-se tanto ao objeto quanto as regras.

O início do brincar se dá pelas experiências que a criança tem de interação com o mundo, um destes exemplos é a relação da mãe com a criança nas imitações de situações do dia-a-dia. Em casa é um dos primeiros ambientes onde começa haver interação do lúdico com a infância.

Quando as situações lúdicas são intencionalmente criadas pelo adulto com vistas a estimular certos tipos de aprendizagem, surge a dimensão educativa. Desde que mantidas as condições para expressão do jogo, ou seja, a ação intencional da criança para brincar, o educador está potencializando as situações de aprendizagem. Utilizar o jogo na Educação Infantil significa transportar para o campo do ensino-aprendizagem condições para maximizar a construção do conhecimento, introduzindo as propriedades do lúdico, do prazer, da capacidade de iniciação e ação ativa e motivadora. (KISHIMOTO, 1999, p.36-37)

Infelizmente a grande preocupação com a escolarização, a seriedade com que é levado o cotidiano infantil, tem afastado o lúdico das atividades escolares diárias.

Vendo que o brincar tem profundos significados na infância, e que as atividades lúdicas fazem o papel de ligar os objetos culturais e naturais, aceitamos o brincar como atividade livre, criativa, na qual a criança pode usar sua espontaneidade, desenvolvendo seu lado psicológico, físico, cognitivo e moral onde os brinquedos são subsídios para esse desenvolvimento.

É importante que o educador ao utilizar-se dos brinquedos saiba que estes podem integrar-se à relação pedagógica, desde que ele saiba interagir com a criança de forma lúdica, não impondo a brincadeira mas contribuindo para que a criança utilize a imaginação e criticidade pois só assim haverá construção da autonomia que é esperada.

No ato de brincar existe um acervo de conteúdos e intenções, que nos possibilita naturalmente a agir de modo mais natural, principalmente na infância onde estamos construindo nossa base principal para toda vida.

O brincar é essencial na vida da criança e se dá de diversas maneiras, com muitos objetivos, símbolos entre outros. Ao oferecer à criança a possibilidade de brincar, oferecemos muito mais do que o ato em si, mostramos a ela uma perspectiva de vida melhor, pois isso facilita a socialização e seu reconhecimento com ser, conhecendo-se melhor, sabendo expressar-se e procurando suprir suas necessidades e fantasias.

2.1. O jogo, a brincadeira e a criança.

Para Kishimoto (1999), conceituar o que é jogo é uma difícil tarefa pois em cada contexto social o jogo é expressado por meio de uma linguagem própria conforme os valores e o modo de vida.

Tendo uma visão pedagógica do jogo sabemos que o estímulo vai além de ganhar o jogo, mas que é uma importante ferramenta no desenvolvimento da criança, pois através dela são feitas novas descobertas e há o enriquecimento na sua formação. Assim vemos que o jogo é essencial na vida da criança, pois faz com que haja expressão e condição para o desenvolvimento do aluno.

O brincar promove grandes possibilidades de aprendizagem nas crianças, onde fica mais fácil o sentimento de satisfação, tornando a aprendizagem mais fácil, é o que afirma Moyles (2006), o autor ressalta também que o professor deve proporcionar a criança situações de brincadeiras, sejam elas de modo livre ou dirigido, fazendo com que atendam a necessidade de aprendizagem da criança naquele momento.

Moyles (2006) também ressalta que o brincar por si só é uma atividade que abrange uma variedade de comportamentos, isso mostra que para brincar não é preciso elaboradas e grandiosas metodologias, chias de coisas propostas que muitas vezes as crianças nem conseguem fazer, com certeza a criança será bem melhor avaliada de maneira mais rica e eficaz através do ato de brincar.

Nós agora sabemos que o brincar - 'no sentido de fazer alguma coisa', quer seja com objetos materiais quer com outras crianças, e de criar fantasias – é vital para a aprendizagem das crianças e, portanto vital na escola. Os adultos que criticam os professores por permitir que as crianças brinquem não sabem que o brincar é o principal meio de aprendizagem na primeira infância. (MOYLES, 2006, p.29)

Infelizmente algumas vezes até os próprios professores têm preconceito sobre o brincar e acabam considerando essa pratica uma forma de preencher o espaço entre uma atividade e outra, esquecendo-se da real importância no desenvolvimento infantil .

O Referencial Curricular para Educação Infantil – RCNEI, diz que:

Para que as crianças possam exercer sua capacidade de criar é imprescindível que haja riqueza e diversidade nas experiências que lhe são oferecidas nas instituições, sejam elas mais voltadas às brincadeiras ou as aprendizagens que ocorrem por meio de uma intervenção direta nas Instituições de Educação Infantil. (BRASIL, 1998, p. 27, v.1)

Olhando neste ângulo, podemos afirmar que a equipe escolar e as famílias precisam conviver de modo ativo e interdisciplinar, proporcionando um prazeroso processo de ligação entre as atividades de comunicação e a ludicidade.

As crianças têm necessidades básicas durante os estágios etários que segundo Moyles (2006, p.36):

- de brincar, escolher, perseverar, imitar, imaginar, dominar, adquirir competência e confiança;
- de adquirir novos conhecimentos, habilidades, pensamentos e entendimentos coerentes e lógicos;
- de criar, observar, experimentar, movimentar-se, cooperar, sentir, pensar, memorizar e lembrar;
- de comunicar, questionar, interagir com os outros e ser parte de uma experiência social mais ampla em que a flexibilidade, a tolerância e a autodisciplina são vitais;
- de conhecer e valorizar a si mesmo e as próprias forças e entender as limitações pessoais;
- de ser ativo dentro de um ambiente seguro que encoraje e consolide o desenvolvimento de normas e valores sociais.

Vemos assim que o brincar é um processo e que para que haja qualidade neste processo depende do valor que a criança dá à brincadeira. As brincadeiras e jogos podem colocar o aluno em circunstâncias nas quais ele pesquise e experimente, conhecendo desse modo suas habilidades e limitações. Assim sendo esses recursos pedagógicos, que são desenvolvidos através das brincadeiras , podem propiciar aos alunos o exercício do diálogo, da liderança, e até mesmo o desenvolvimento de valores éticos e de cidadania. Pois através do jogo a criança interage consigo mesmo e com o outros, se tornando parte do meio em que vive.

O brincar é uma atividade que deve estar inserida e disponível para todas as crianças.

2.1.1. Tipos de brincadeiras

A imaginação é muito importante no desenvolvimento da criança e isso não poderia acontecer se a criança não pudesse brincar que, como veremos agora, é a forma mais prática para que a mesma entenda e explore o mundo a sua volta.

Para discorrermos sobre esse item vamos usar como base os conceitos de Kishimoto (2003) e outros autores que seguem na mesma linha de pensamento e também de Vygotsky (1989) o qual tratou do assunto.

Como principais tipos de brincadeiras segundo os autores supracitados estão as: brincadeiras tradicionais infantis: consideradas como parte da cultura popular, que é normalmente a brincadeira que vai passando dos pais para os filhos de geração em geração, não se sabe ao certo quem criou, mas apenas que é passada oralmente e universalmente. Algumas brincadeiras já passaram por transformações, porém muita delas ainda têm as características iniciais.

Brincadeiras de faz-de-conta: também chamada de brincadeiras de papéis ou simbólica, deixa claro o uso da imaginação. O faz-de-conta introduz também as regras implícitas que se expressam na brincadeira. Como já vimos anteriormente o conteúdo mesmo imaginário vem de experiências vividas anteriormente pelas crianças. Quando a criança brinca, aprende também a criar símbolos.

Brincadeiras de construção: estes jogos foram desenvolvidos para estimular a criatividade da criança, tijolinhos e pecinhas liberam a imaginação, não é apenas manipular livremente as peças, mas sim montar cenários, quando constrói, a criança expressa suas representações mentais da realidade.

Focalizando na brincadeira do faz-de-conta Bomtempo (2003), diz que a criança tem pouco poder num mundo dominado pelos adultos e elas por saberem disso quando brincam de faz-de-conta se colocam num papel de poder e passam por cima de receios que normalmente elas teriam em outras ocasiões.

É no jogo simbólico que as crianças criam uma ligação entre fantasia e o real. Basicamente o que acontece em muitas atividades lúdicas é que a criança sai do papel passivo pelo qual já passou e age da mesma forma no papel ativo, o qual foi apresentado a ela. Quando brinca de faz-de-conta a criança tem atitudes que muitas vezes não são esperadas para sua idade.

As crianças têm mais facilidade para pensar sobre o mundo da fantasia do que sobre o mundo real. É aí que entra a importância do jogo imaginativo com o qual

a criança cria a capacidade de imaginar que uma coisa é outra, ela sabe o que é, mas finge que é outra coisa deixando o real e o imaginário intimamente ligados.

A autora destaca que brinquedo também é muito importante para o desenvolvimento da criança. “O brinquedo aparece como um pedaço de cultura colocado ao alcance da criança. É seu parceiro na brincadeira. A manipulação do brinquedo leva a criança à ação e à representação, a agir e a imaginar” (BOMTEMPO, 2003, p. 68).

O brinquedo coloca a criança num mundo de sentidos e não apenas de ações, quando brinca a criança vence tensões e medos. A criança não fica apenas no imaginário, mas faz a ligação com sua realidade. Com os brinquedos e as brincadeiras a criança sente-se com voz no mundo adulto, porque aprende a estabelecer relações consigo mesma e com outras pessoas. Na brincadeira de faz-de-conta desejos que pareciam irrealizáveis podem ser realizados através de sonhos e fantasias (BOMTEMPO, 2003).

2.1.2. Jogos de papéis

A criança constrói o entendimento das coisas por meio da ação, então o seu domínio sobre o mundo surge através de sua participação. Dentre as várias atividades envolvidas para o desenvolvimento desta etapa evolutiva destaca-se o jogo de papéis. No desenvolvimento global da criança o jogo de papéis é de grande influencia, pois quando brinca a criança aprende a agir diante de diversas situações (MARTINS, 2006).

A autora ainda destaca que para que a brincadeira tenha maior significado é necessária a mediação de um adulto, que tem o papel de organizar o processo pelo qual a criança passará. Esta mediação é que fará com que a criança brincando reproduza as relações sociais e efetive mudanças na sua personalidade¹. “Brinca não apenas porque é divertido, embora também o seja; mas o faz acima de tudo, para atender a um dos mais fortes apelos humanos: o sentido de pertença social” (MARTINS, 2006, p. 128).

Podemos assim entender que a criança quando brinca está desenvolvendo uma das principais metas do ser humano que é pertencer e ser aceito pela

¹ A autora considera aqui a personalidade uma formação psicológica que irá se formar durante a vida do indivíduo através de suas relações com o mundo físico e social. (Martins, 2006, pg. 28)

sociedade. Sendo assim a brincadeira de papéis também é de grande importância pois é ela que age na formação das bases necessárias para a constituição da personalidade daquele indivíduo.

Através da brincadeira de papéis a criança começa a compreender melhor o mundo a sua volta, e dessa forma também avalia suas atitudes e o significado de cada situação vivida. A partir daí o mundo adulto começa a interessar a criança, que quer reproduzir os atos e até mesmo os sentimentos desse mundo.

É importante destacarmos que a brincadeira de papéis exigirá diversas habilidades da criança, que começará a utilizar novas e diferentes linguagens, ela começará a perceber melhor as semelhanças e diferenças, compreender cada ação e o jogo de papéis mesmo envolvendo a imaginação fará com que a criança tenha relações mais elaboradas com a realidade, com outras pessoas e até com ela mesma.

Rosler (2006) diz que a criança recorre a atividade lúdica para dominar o mundo do qual ela vai se tornando consciente. Quanto mais contato a criança tem com o mundo adulto mais ela tentará parecer com um adulto. Porém existem muitas limitações, há coisas que as crianças querem fazer, mas não podem e assim recorrem a atividade lúdica na qual podem dominar e satisfazer sua necessidade de pertencer ao mundo adulto.

Queremos deixar claro que a criança não brinca para fugir do mundo adulto, mas brinca para poder dominá-lo, brinca para chegar o mais próximo possível de ser um adulto. Tanto que nas brincadeiras a criança sempre se comporta como mais velha, o que torna a brincadeira muito importante no desenvolvimento psíquico da criança.

Neste contexto de brincar de papéis sociais Duarte (2006) levanta o tema da alienação dos papéis sociais e questiona se estamos educando as crianças para participar de um mundo onde os papéis sociais muitas vezes são alienados. O autor deixa claro que não há dúvidas da importância da brincadeira para a formação do indivíduo em sua totalidade humana e principalmente na fase pré-escolar.

A alienação dos papéis sociais aparece através da divisão do trabalho, que faz com que existam os que mandam e os que obedecem. É na sociedade capitalista que vivemos que o ser humano mais se deixa dominar pela alienação dos papéis sociais, mas nem todo papel social é alienado (DUARTE, 2006).

Duarte nos lembra que, não é só o mundo adulto que é assombrado pela alienação, a infância também passa por diversas formas de alienação. Quando falamos em jogos de papéis falamos também no direcionamento que essa atividade deve ter, direcionamento esse que muitas vezes virá da parte do educador que nem sempre reconhece que o cotidiano por muitas vezes é alienado, deixando que a alienação torne-se natural.

É necessário que desde a infância através dos jogos de papéis seja explicitado para a criança a existência de papéis sociais alienados, mesmo que o entendimento só aconteça com o passar do tempo, ou até mesmo na chegada na adolescência. Cabe aos educadores selecionar atividades que não ceguem as crianças para a realidade, mas que sejam positivas na formação da criança.

Arce e Simão, 2003, p. 73 afirmam que:

O jogo não é a *priori* uma atividade prazerosa para a criança, pois assumir o papel e cumpri-lo com maestria pode ser extremamente doloroso. O prazer coloca-se quando o resultado do jogo é positivo, o que indica que nem sempre o prazer pode advir, pois o resultado pode ser negativo no decorrer da atividade lúdica.

Portanto, chega um momento em que para a criança não basta apenas representar um papel a criança quer alcançar a maior semelhança possível ao papel, e quando não chega a esse resultado pode se frustrar, por isso é importante que o adulto direcione bem a atividade e desse modo ela se torne prazerosa para a criança.

Falamos sempre da importância do adulto, seja ele os pais ou o professor, em poucas palavras definiremos qual é a relação do professor e o seu papel quanto ao social e qual a importância que deve ser dada durante sua formação.

2.2O desenvolvimento da criança e seu envolvimento com brinquedos e brincadeiras.

Com as contribuições de Pires e Cruz (2006), Mello (2002), definiremos as etapas principais de desenvolvimento de cada criança e qual a influência do brinquedo e das brincadeiras em cada uma delas.

Em cada idade as crianças passam por mudanças, e tem necessidades diferentes, sendo assim é importante ressaltarmos que em cada idade diferentes

tipos de brinquedos e brincadeiras influenciam de modo diferente o desenvolvimento.

Hoje em dia a infância é muito mais considerada do que no passado, agora a criança faz parte da sociedade e é considerada como “ser social” (PIRES; CRUZ, 2006, p. 9). Dessa forma a criança começa a ser vista com todas suas características, na educação começa a ser dado valor a sua cultura, estrutura familiar, raça, condições econômicas entre outros.

As autoras ressaltam a importância que devemos dar ao “nascimento psicológico” (op.cit., p. 9) da criança, um processo que envolve todas as relações da criança com o mundo, devido a isso devemos ter muito cuidado com as experiências que passaremos para a criança neste processo tão importante para seu desenvolvimento. É nessa fase que a criança passa por muitas mudanças que nem sempre são prazerosas, muitas vezes essas mudanças podem carregar medos e ansiedades.

Do nascimento aos três anos a criança desenvolverá as principais características que carregara consigo, provavelmente, durante o restante da vida, essas características dependerão de suas relações com o meio externo, com outras pessoas, com a sociedade e até mesmo, alguns filósofos acreditam, com fatores hereditários, porém a realidade é que este indivíduo de forma alguma será igual a outro, ele se tornará único em sua personalidade e suas características.

Nesta busca pelo pleno desenvolvimento da personalidade da criança é que entra a grande importância do brincar em cada etapa da vida, em cada idade a necessidade de brincadeiras para se desenvolver surge de forma nova e diferente. Pires e Cruz, (2006, p. 14) definem o brincar da seguinte forma:

No brincar, o conhecimento de si mesma, os papéis sociais evidenciados, o envolvimento com os parceiros e a característica prazerosa contida no jogo remetem a criança a um tipo de conhecimento da realidade, permitindo sua apropriação e representação, contribuindo para a construção do conhecimento e da personalidade.

Dessa forma, tem sido evidente que para a criança o brincar é muito importante e que através dele a criança pode se conhecer melhor e vencer anseios que tem do mundo que a cerca, também não resta dúvida sobre a importância dos diversos tipos de jogos para a formação da personalidade da criança.

A criança de zero a três meses, já tem relacionamento com o brincar, mesmo que muitas pessoas acreditem que ela ainda não sabe brincar, o que marca essa fase são as necessidades da criança de dormir, ser alimentado, ser trocada, chorar, essa é a linguagem que ela usa e através desta linguagem ela começa a perceber o mundo a sua volta. Nessa fase o brinquedo já é importante para o crescimento, as coisas que mais interessam os bebês como brincadeiras, são as gracinhas que os pais fazem e algumas partes do seu corpo principalmente o movimento das mãozinhas, é através do brincar com o corpo que o bebê começa a se conhecer.

As crianças de quatro a seis meses ainda continuam com fortes características dos primeiros meses, porém agora ela já está mais desenvolvida, já sorri mais, responde atitudes de outras pessoas, leva alguns objetos à boca, tenta se levantar virar sozinha, busca sons e brinca mais ainda com o próprio corpo. Agora as brincadeiras também já se tornam mais evoluídas, o corpo continua sendo fonte de brincadeiras, mas agora não só o seu corpo, o corpo dos adultos também começa a interessar-lhes, o nariz, os lábios, os olhos, chamam muita atenção das crianças. Brinquedos quanto mais coloridos e sonoros mais lhes atraem, é nessa fase que muitas crianças se apegam a algum brinquedo ou objeto que o acompanham durante toda infância, alguns até a idade adulta.

Dos sete aos doze meses, o bebê se envolve de diversas maneiras com o mundo a sua volta, gosta muito de ficar sentado e entre outras pessoas, já começam a engatinhar e alguns a andar, nessa fase eles começam a dominar o ambiente em que vivem, pois percorrem vários espaços sozinhos. O brincar nessa idade é uma exploração do mundo, todos os objetos chamam a atenção, brincar é uma forma lúdica que ele encontra para se encaixar no mundo. A mãe é muito importante neste processo, pois na hora de brincar, mesmo que a criança também brinque sozinha, ela torna o momento mais prazeroso pois proporciona segurança.

Mello (2002), diz que “para crianças com menos de um ano é muito importante para o desenvolvimento da linguagem a realização plena das suas necessidades de sobrevivência como a hora do banho, troca, alimentação, hora de dormir”. A autora diz que a comunicação com o adulto é de fundamental importância no desenvolvimento dos diversos tipos de linguagem.

Chegando ao fim do primeiro ano de vida a criança já tem opinião sobre o que gosta ou não, ela quer ser tratada como ser independente, quer fazer muita coisa sozinha. Já entre um e dois anos a criança já sabe separar objeto e sujeito, já tem

seus brinquedos preferidos e começa a desenvolver confiança e autonomia. Essa fase marca o relacionamento com as outras crianças, mesmo sendo egocêntrica a criança procura outras pessoas para dividir o momento, elas não dividem a brincadeira mais se olham, trocam brinquedos. Muitas vezes as crianças puxam cabelo, mordem e empurram as outras crianças, isto acontece porque ela vê o colega também como um objeto ou brinquedo. Algumas brincadeiras já irão posicioná-la como pessoa, ao sair dessa fase estará entrando no mundo da imaginação e do faz-de-conta (MELLO, 2002).

A criança começa a deixar de ser bebê quando entra nesta etapa, é dos dois aos três anos que a criança passa pelas maiores mudanças de comportamento, algumas estarão adentrando a educação infantil. Ela já faz muita coisa sozinha e brinca com mais confiança, começa a ser mais sociável e mais curiosa sobre o mundo ao seu redor, o mundo adulto. Mello (2002) destaca que o mundo está sendo explorado pela criança nesta etapa, elas querem fazer tudo que os adultos fazem, a linguagem se torna mais ampla e desenvolvida. Para a criança é muito importante a autonomia que ela já adquiriu nesta etapa da vida, agora ela já toma algumas decisões e as entende.

O mundo do faz-de-conta é o mundo que a partir de agora será explorado por ela, para que assim ela entenda melhor o mundo que vive. Isso facilitara, para que a criança exponha suas vontades, medos, sonhos e fantasias, dessa forma o jogo simbólico, como já vimos anteriormente, lhe fará sentir-se como parte do mundo adulto. Os jogos de regras ainda não são bem aceitos, pois eles ainda têm a dificuldade de entender o jogo como algo estruturado.

Para Mello (2002), as crianças com três anos normalmente já começam a se perceber como indivíduo como a se diferenciar do outro, nesse período também surge à descoberta de novos sentimentos como raiva e vergonha. Os jogos com regras bem simples, como pega-pega, começam a ser aceitos, e a criança começa a querer criar suas próprias regras. Algo que interessa muito agora para as crianças é ouvir histórias, e músicas, sempre curtas e de fácil compreensão por eles, para as crianças não importa que haja repetição de uma música ou de uma história.

A autora deixa claro que, são nos três primeiros anos que o desenvolvimento psíquico e físico acontece mais rapidamente. É nessa etapa que se desenvolvem os sentidos, a atenção também vai sendo aprendida, assim devemos proporcionar um ambiente que estimule o desenvolvimento de todos os órgãos e sentidos da criança.

Aos quatro anos elas começam a escolher atividade das quais querem participar, também querem ajudar no serviço de casa, e fazer coisas semelhantes as que os adultos fazem, começa a fazer muitas perguntas e quer respostas, entende melhor o espaço e o tempo. As coleções (figurinhas, carrinhos, latinhas) são coisas que elas gostam muito, agora nas brincadeiras é que os jogos de papéis começam a ser mais bem desenvolvidos e também a criança começa a imaginar um objeto como sendo outro na hora da brincadeira, sua imaginação flui e ela faz coisas muitas vezes bem mais elaboradas do que o esperado para sua idade.

À partir dos três anos Mello diz que a criança começa a se perceber como ser social, sua existência no mundo começa a ser compreendida, nessa fase algumas crianças passam por uma crise pois algumas vezes querem se comportar como adultos, outras como criança, ela repete muito o que vê os adultos fazerem. A atenção e memória estão bem desenvolvidas na chegada aos quatro anos quando ela também começa a planejar as coisas que quer fazer, usa jogos de papéis e nele age de acordo com o papel que assume, a escrita começa a ser introduzida, as crianças começam a perceber a função social que a escrita tem.

A fase em que a criança desenvolve muitas habilidades conjuntas é dos cinco aos seis anos, quando os jogos de regras já são bem aceitos e compreendidos, e quando todos os tipos de brincadeiras são de mais fácil implementação, e atividades como desenho, pinturas, colagens começam a interessar ainda mais. A criança sente-se muito valorizada quando consegue fazer coisas como um adulto, as atividades de escrita e leitura cativam as crianças nessa etapa da aprendizagem.

É muito importante que a escola proporcione um espaço maior para a fantasia e para o jogo, mesmo na educação infantil o jogo às vezes não é explorado, e até mesmo os pais questionam a maneira criativa de a criança ser, algumas crianças são repreendidas por ficarem imaginando demais.

Assim Vygotsky diz que a criança pequena quando brinca usa a imaginação, nas palavras dele:

A imaginação é um processo psicológico novo para a criança; representa uma forma especificamente humana de atividade consciente, não está presente na consciência de crianças muito pequenas e está totalmente ausente nos animais (VYGOTSKY, 1989, p. 122).

Portanto a criança em fase pré-escolar é mais envolvida, no mundo imaginário, a imaginação é o brinquedo da criança, podemos assim entender que o prazer da criança em fase pré-escolar vem de distintas situações. Existem coisas

das quais a criança parece não perceber no dia-a-dia, que quando brinca começa a percebê-las principalmente através das regras de comportamento.

Educador e educando devem descobrir o mundo através da brincadeira e dessa forma o objetivo do jogo é trazer a criança para a compreensão da realidade. O ato de brincar é importantíssimo pois é brincando que a criança desempenha papéis sociais que a fazem ver o mundo de uma forma mais madura, fazem do jogo um instrumento para leitura do mundo e construção do conhecimento. Jogos e brinquedos devem estar a disposição das crianças, porque através do jogo a criança desenvolve melhor os aspectos cognitivo, afetivo, motor e social.

Vygotsky (1989) define que a brincadeira evolui da situação imaginária com regras indiretas para um jogo com regras diretas e é na fase dos cinco aos seis anos que as crianças se interessam mais pelos jogos de regras.

Através do brincar a criança avança no desenvolvimento de autonomia e no processo de aprendizagem, proporcionar as crianças situações de brincadeiras é a maneira mais completa de estimular seu desenvolvimento cognitivo e afetivo.

2.3 A brincadeira, o brincar e o brinquedo para Vygotsky

Vygotsky tem uma maneira muito interessante de abordar a brincadeira e sua importância no desenvolvimento de cada criança, aqui de modo simplificado, veremos alguns de seus pensamentos sobre a real importância do brincar e de todo o contexto de imaginação que envolve esse processo.

Para Vygotsky (1989), o mundo é como resultado de processos histórico-sociais, as brincadeiras e o jogo infantil são resultados de processos sociais. Deste modo, o brincar é uma atividade sociocultural livre e origina-se nos valores, hábitos e normas de uma determinada comunidade ou grupo social. Na medida em que as crianças brincam com aquilo que elas já sabem ou imaginam sobre maneiras de relacionar-se, de amar e de odiar, de trabalhar, de viver em grupos e sozinhas, de interagir com a natureza e com os fenômenos físicos, de um determinado grupo social, que pode ser sua família e a comunidade à qual pertence. Assim sendo a brincadeira, na infância é uma atividade muito importante, pois favorece a socialização da criança e trás a tona importantes mudanças no desenvolvimento psíquico e na personalidade da criança.

Vygotsky diz que não podemos definir o brinquedo como algo que dá prazer, pois algumas outras atividades dão mais prazer que o brinquedo e existem também os jogos com regras que só dão prazer se o resultado for aquele que a criança espera. A criança chega à idade em que nem todos seus desejos podem ser atendidos ela entra num mundo imaginário que Vygotsky chama de brinquedo. Assim o que diferencia o brincar de outras atividades é que com o brinquedo a criança pode utilizar a imaginação para criar diversas situações.

Mesmo que as regras não sejam explícitas em todo brinquedo há regras, algumas comportamentais que se originam na própria imaginação. Para isso Vygotsky nos diz que:

Em resumo, o brinquedo cria na criança uma nova forma de desejos. Ensina-a a desejar, relacionando seus desejos a um "eu" fictício, ao seu papel no jogo e suas regras. Dessa maneira, as maiores aquisições de uma criança são conseguidas no brinquedo, aquisições que no futuro torna-se-ão seu nível básico de ação real e moralidade (VYGOTSKY, 1989, p. 114).

Sendo assim podemos entender que a formação da personalidade, autocontrole e percepção da realidade virão para a criança através do brincar, o brinquedo é um dos grandes responsáveis pelo desenvolvimento da criança.

Podemos observar que o lúdico é uma das alternativas para o ensino na educação infantil pois é através de jogos e brincadeiras, se desperta o interesse da criança proporcionando assim um melhor desenvolvimento no emocional, social, simbólico, formando assim pessoas, conscientes e críticas. Através do jogo, a criança satisfaz suas necessidades interiores pelo prazer e esforço espontâneo. O jogo por ser uma necessidade física e mental aciona e estimula o pensamento.

2.4 O papel do professor

Utilizaremos para definir o papel do professor como ser social as idéias de Mello (2000) e Freire (1998) que são de grande valia, mesmo Freire sendo um autor que trabalha bastante sobre a Educação de Jovens e Adultos vemos que o papel do professor acaba tendo a mesma definição em qualquer etapa da vida do indivíduo.

O papel do profissional da educação precisa ser repensado. Freire defende que o professor assuma o seu papel enquanto profissional humano, social e político, tomando partido e não sendo omissos, pois após a decisão desse profissional de não

ser mais neutro, ele poderá usar a educação como instrumento de luta, levando o homem a ter uma consciência crítica. Desse modo entende-se que os que tiverem em mãos esse saber, poderão se proteger mais facilmente das investidas de exploração pela classe dominante.

Freire (1998) diz que, é necessário que os educadores acreditem na educação como fonte transformadora da sociedade, não de modo ingênuo achando que a mesma sozinha conseguirá tudo, mas de forma otimista acreditando que sem ela nenhuma transformação acontecerá.

Segundo Freire a educação não é neutra, ou se é educado para o silêncio, submissão ou para dar voz, palavra, para acalmar as angústias do coração daqueles que são educados. A educação deve ser libertadora, tirando o indivíduo da situação de espectador e buscando atuar nos assuntos da sua vida.

O professor é fundamental, e tem um imenso poder e influência sobre o aluno, e deve utilizar-se dessa influência para contribuir para o crescimento e expansão de suas habilidades.

O educador assume um papel político e social, ao levar o educando para zona do conhecimento, Freire (1998) defende que o professor deve inserir o aluno no papel de crítico, que não aceite tudo que lhe é imposto, mas que busque autonomia, lute por seus direitos na sociedade.

O professor não pode considerar-se um ser que tem o conhecimento em suas mãos, afinal aquilo que ele sabe não é a verdade absoluta, pois o mundo todo está em constante transformação, cabe ao educador tornar a educação mais libertadora e crítica, com capacidade de reagir diante as diversas contradições da nossa sociedade.

Mello (2000) diz que o educador deve sempre observar quais são as necessidades da criança e desenvolver um ambiente que proporcione o desenvolvimento pleno da mesma. O educador deve fazer o possível para conhecer a criança, sua família, sua cultura. Para a autora o papel do educador não é cuidar, controlar e sim proporcionar oportunidades para que ela aprenda, explore e conheça o mundo.

A leitura é a principal fonte transformadora na educação e os professores devem incentivar seus alunos, indicar livros, leituras, mostrar a eles o quão importante é a leitura na sociedade o valor que ela tem na formação do indivíduo,

mostrar que é no ato de ler que consiste a construção do seu ponto de vista sobre diversos assuntos e situações.

Finalizando, podemos compreender que o papel social do professor é levar o aluno para fontes de libertação, transformadoras que mudem opiniões e faça com que entendam melhor o mundo que os cerca.

3. METODOLOGIA

Este estudo apresenta uma abordagem qualitativa, pois analisa a importância dos jogos e brincadeiras no desenvolvimento das crianças na educação infantil. Apresenta uma pesquisa bibliográfica, que está fundamentada na reflexão feita através dos materiais analisados como, livros, artigos de diversos autores. Sendo assim todas as análises foram feitas através de pesquisa bibliográfica, qualitativa.

Com essa leitura e levantamento bibliográfico facilitaremos o entendimento do que ocorre com a criança em cada fase de sua vida, sendo assim sabemos o que cada criança em sua respectiva fase desenvolve através do ato de brincar.

O trabalho de leituras bibliográficas é muito importante pois através deles podemos construir uma base e assim, analisar e compreender melhor a forma que as crianças têm para descobrir o mundo que as cerca, analisar vários autores e compará-los em seus comentários e complementá-los com as idéias de outros autores é algo que faz com que trabalho tenha um valor bibliográfico ideal na pesquisa..

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Fica clara a importância de aportes do lúdico para o desenvolvimento infantil, cada criança necessita dessa fantasia trazida pelo ato de brincar, na qual ela pode inserir sua realidade, fazendo com que ela tenha a oportunidade de agir de modo mais livre e criativo, quando as crianças brincam estão vendo o mundo que as rodeia da maneira delas e assim vão desenvolvendo todos os aspectos cognitivos necessários para seu crescimento saudável.

Brincar, imaginar, fantasiar são coisas necessárias para o desenvolvimento de cada criança, sendo que em cada fase ela aprecia uma coisa diferente, e em cada idade algo novo se manifesta em seu interesse, o que leva a desenvolver melhor aquele aspecto relevante naquela determinada idade.

O professor tem muita importância em todo este processo que acompanhamos, ele é o mediador da criança em diversas situações. É de responsabilidade de o professor proporcionar situações que desenvolvam as mais diversas habilidades das crianças, proporcionar um ambiente que estimule a imaginação, as fantasias acarretadas ao aprendizado.

Vimos então, o quanto são importantes às formas que as crianças usam para compreender o mundo em que estão sendo inseridas. As crianças buscam formas variadas para expressar, anseios, alegrias, dúvidas e cabe a nós levá-las a situações que oportunizem essas respostas, que estimulem seu raciocínio e criatividade. Ser professor é, junto com a criança, buscar conhecer melhor o mundo em que vivemos, e também conhecer melhor a nós mesmos.

5. REFERÊNCIAS

BRASIL, **Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil**. Brasília: MEC, 1998, V.I.

DUARTE, N.; ARCE, A. (Org.), MARTINS, A.; ROSSLER, A. **Brincadeiras de papéis sociais na educação infantil**: as contribuições de Vygotsky, Leontiev e Elkonin. São Paulo: Xamã, 2006.

FREIRE, Paulo. **A importância do ato de ler**. São Paulo: Cortez, 1998.

KISHIMOTO, Tizuko Morchida (Org.); BOMTEMPO, E. **Jogo, brinquedo, brincadeira e a educação**. São Paulo: Cortez, 2003.

MELLO, Suely Amaral e FARIA, Ana Lúcia G. de. **Linguagens infantis**: outras formas de Leitura. Campinas - SP: Autores Associados, 2005 (Coleção Polêmica do Nosso Tempo, 91)

MELLO, Suely Amaral. **A Educação da criança de 0 a 3 anos**. Texto didático. Departamento Didático. UNESP – Campus Marília - SP, 2000.

MELLO, Suely Amaral. **A Educação da criança de 3 a 6 anos**. Texto didático. Departamento Didático. UNESP – Campus Marília - SP, 2001.

MOYLES, Janet R. **A excelência do brincar**. Porto Alegre: Artmed, 2006.

OLIVEIRA, V. B. de (Org.) **O brincar e a criança do nascimento aos seis anos**. Petrópolis: RJ: Vozes, 2000.

SANTOS, S. M. P. dos e CRUZ, D. R. M. da. **O brincar e a criança**: um guia para pais e educadores em creche. Petrópolis, RJ: Vozes, 2006.

VYGOTSKY, L.S. **Formação social da mente**. São Paulo, SP: Martins Fontes, 1989.